

## Comparação dos perfis epidemiológicos de pacientes que utilizam morfina e codeína no programa da dor do Ministério da Saúde em um hospital de grande porte

Rayanne Vitória Oliveira da Costa Tavares, Glenda Laíssa Oliveira de Melo Candeia, Alba Tatiana Serafim do Nascimento Dimech, José Arimatea Rocha Filho

Universidade Federal de Pernambuco, Hospital das Clínicas, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalar

**Introdução:** O uso de analgésicos opióides na dor crônica vem sendo relatado na literatura como um dos principais fármacos utilizados nessa experiência sensorial e emocional desagradável, relacionada ao dano tecidual real ou potencial, sendo sempre uma experiência subjetiva. O sistema nervoso central (SNC) é o responsável pela percepção dolorosa, que envolve estímulos nociceptivos e a reação emocional. A dor crônica pode estar relacionada a pacientes oncológicos prolongados, portadores de doenças como: câncer de mama, ovário, próstata, pulmão, mielomas múltiplos, entre outros que envolvem o comprometimento funcional e a qualidade de vida do paciente. Os principais usos terapêuticos para alívio da dor incluem opióides, antidepressivos tricíclicos e anti-inflamatórios não esteroidais (AINES). Sendo os opióides considerados os analgésicos mais potentes, entre eles morfina, codeína, tramadol e oxicodona. Dentre estes é válido destacar a codeína e a morfina que são fármacos utilizados de primeira escolha para dor de intensidade leve a moderada. **Metodologia:** O estudo foi feito na farmácia ambulatorial do HC-UFPE, através da coleta e avaliação de dados dos processos de 195 pacientes do Programa da Dor Crônica, que pertence ao Componente Especializado da Assistência Farmacêutica do Ministério da Saúde, durante o ano de 2015. **Resultados e Discussão:** Do cadastro de 195 pacientes analisados, 91 utilizaram morfina e 104 codeína. A percentagem do sexo feminino que utilizaram codeína (63,46%) com idade entre 23 e 83 anos, foi maior do que os que utilizaram morfina (48,35%) com idade entre 20 a 90 anos. No sexo masculino 51,65% utilizaram morfina entre 25 e 96 anos e 36,53% utilizaram codeína entre 23 a 96 anos. Com relação à patologia, as neoplasias se destacaram e a codeína foi encontrada em 43 diagnósticos diferentes e a morfina em 35. Além de o câncer de colo de útero ter predominado nos dois fármacos com 13,19% pra morfina e 10,16% pra codeína. **Conclusão:** Nos resultados encontrados, predominou pessoas do sexo feminino utilizando codeína e do sexo masculino utilizando morfina com faixas etárias diferentes para cada droga. O câncer de colo de útero foi o mais diagnosticado nos dois grupos pesquisados.